

323

ESPECTRO DAS TÉCNICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS MAIS INDICADAS PELAS UNIVERSIDADES COM PRESTÍGIO MUNDIAL EM CONTABILIDADE E FINANÇAS; TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Mestre/MSc. Cícero José Oliveira Guerra [ORCID ID](#), Doutor/Ph.D. José Roberto de Souza Francisco [ORCID ID](#)

UFMG, Belo Horizonte, MG, Brazil

Mestre/MSc. Cícero José Oliveira Guerra

[0000-0002-8948-9521](tel:0000-0002-8948-9521)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação em Controladoria e Contabilidade

Doutor/Ph.D. José Roberto de Souza Francisco

[0000-0002-1880-5304](tel:0000-0002-1880-5304)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação em Controladoria e Contabilidade

Resumo/Abstract

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido utilizadas na educação superior como instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências dos universitários em geral. Nos cursos de Contabilidade, tem-se discutido cada vez mais a relevância da aplicação dessas técnicas para que a formação contábil seja cada vez mais eficaz. Entretanto, os estudos já realizados com metodologias ativas não apresentam quais são as técnicas mais indicadas por meio de uma revisão densa da literatura ou por outro tipo de investigação, que podem provocar resultados mais significativos neste processo de ensinar-aprender de forma ativa, sobretudo para os novos tempos em que a educação está sendo transformada em consequência da Covid-19. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um Espectro de técnicas de metodologias ativas para uso da comunidade científica contábil do Brasil e do mundo. A coleta de dados foi realizada nos sítios das melhores universidades de contabilidade e finanças, as mais tecnológicas e as mais inovadoras do mundo, que dispõem de Centros de Ensino-Aprendizagem, Tecnologia e Inovação que reciclam pedagogicamente os docentes, bem como expõem as técnicas de metodologias ativas que devem ser utilizadas no ensino-aprendizagem destas escolas. Pôde-se identificar com o estudo, um total de cento e dez técnicas de metodologias ativas, sendo que oitenta por cento das técnicas mais indicadas pelas melhores escolas do mundo, são quinze; sendo “Think-pair-share”; “Case Study /Case-based learning” e “Discussion Large and Small Group /Discussions Group work” as técnicas que lideraram o ranking das mais indicadas.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



ESPECTRO DAS TÉCNICAS DE METODOLOGIAS ATIVAS MAIS INDICADAS PELAS UNIVERSIDADES COM PRESTÍGIO MUNDIAL EM CONTABILIDADE E FINANÇAS; TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

RESUMO:

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido utilizadas na educação superior como instrumento de desenvolvimento de habilidades e competências dos universitários em geral. Nos cursos de Contabilidade, tem-se discutido cada vez mais a relevância da aplicação dessas técnicas para que a formação contábil seja cada vez mais eficaz. Entretanto, os estudos já realizados com metodologias ativas não apresentam quais são as técnicas mais indicadas por meio de uma revisão densa da literatura ou por outro tipo de investigação, que podem provocar resultados mais significativos neste processo de ensinar-aprender de forma ativa, sobretudo para os novos tempos em que a educação está sendo transformada em consequência da Covid-19. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um Espectro de técnicas de metodologias ativas para uso da comunidade científica contábil do Brasil e do mundo. A coleta de dados foi realizada nos sítios das melhores universidades de contabilidade e finanças, as mais tecnológicas e as mais inovadoras do mundo, que dispõem de Centros de Ensino-Aprendizagem, Tecnologia e Inovação que reciclam pedagogicamente os docentes, bem como expõem as técnicas de metodologias ativas que devem ser utilizadas no ensino-aprendizagem destas escolas. Pôde-se identificar com o estudo, um total de cento e dez técnicas de metodologias ativas, sendo que oitenta por cento das técnicas mais indicadas pelas melhores escolas do mundo, são quinze; sendo “Think-pair-share”; “Case Study /Case-based learning” e “Discussion Large and Small Group /Discussions Group work” as técnicas que lideraram o *ranking* das mais indicadas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino-Aprendizagem; Espectro de Técnicas; Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Como alternativa, ao ensino tradicional de ensino, tem sido utilizada com frequência as metodologias ativas de ensino aprendizagem, que são técnicas fundamentadas na construção do conhecimento de forma que os discentes estejam no centro do aprendizado; diferenciando-se aí do ensino tradicional, em que, o professor domina todo o conteúdo apresentado em sala e os discentes são meros ouvintes dele, com participação mínima neste processo (Mitre, et.al, 2008). Encontros com metodologias ativas, contudo, permitem que o aluno participe ativamente do processo e constrói seu próprio conhecimento (Prince, 2004; Borges, Alencar, 2014), o que favorece seu engajamento no processo de ensino-aprendizagem (Venturini, Silva, 2018).

De acordo com Medeiros, Moura e Araújo (2017), ensinar com metodologias inovadoras tem sido cada vez mais uma necessidade, sobretudo na educação superior, para atender as prementes demandas do mercado de trabalho; que é a de formar o futuro profissional de forma ativa, com habilidades e competências que respondam as complexidades e as

exigências do mercado de trabalho. Essas metodologias, devem portanto, ajustar aos objetivos educacionais pretendidos, levando em consideração a relevância de reforçar nos discentes a de capacidade crítica e reflexiva e a busca pela aplicação da prática profissional durante os encontros e entre os conhecimentos teóricos (World Economic Forum, 2020).

Entretanto, considerando o cenário atual que vivemos, as discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem se tornam ainda mais preocupantes, ainda mais quando se pensa pelo prisma do ensino remoto, necessitando ser premente que seja considerado a ponderação sobre as práticas pedagógicas entendendo que, numa conjuntura normal já se tem muitas lacunas em relação a educação (Silva et. al, 2021).

O que ocorreu e ainda está acontecendo é que, o período de isolamento social fez toda comunidade científica refletir em formas de acompanhar os estudantes e manter as atividades didáticas. O professor continua sendo peça fundamental para manter o discente ativo e engajado neste novo cenário, de transformações digitais na educação e mudanças de paradigmas de ensino aprendizagem (Palmeira, Ribeiro & Silva, 2020).

Corroborando, o escritor americano de educação superior e analista de políticas, Kevin Carey: “Ninguém planejou uma educação em massa e abrupta dos cursos superiores de propósito, mas por conta do Coronavírus, aqui estamos” (Carey, 2020 *apud* Palmeira, Ribeiro & Silva, 2020).

Para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, especificamente, Duff (2004), afirmou que as Instituições de Ensino Superior necessitam preparar os futuros profissionais contábeis para atuarem no complexo ambiente atual, de forma crítica e capacitando-os cada vez mais para enfrentar desafios.

De acordo com Mamede et. al (2015), a formação no Curso de graduação em Ciências Contábeis merece atenção pela crescente oferta de Cursos que cresceu nas últimas décadas, além das alterações que a Ciência Contábil recebeu devido à adoção das Normas Internacionais de Contabilidade. Ademais, de acordo com Medeiros, Moura e Araújo (2017), o Curso superior de Contabilidade exige maior integração com a prática, portanto, a adoção de metodologias ativas pode contribuir de forma significativa para a consolidação do conhecimento.

Ocorre contudo, que com a pandemia da Covid-19 e a pressão extra que o docente passou [e passa] no intuito de garantir que o aprendizado em tempos de crise continuasse acontecendo, novas questões de pesquisa despontaram no ambiente científico, tais como: “Que oportunidades de aprendizagem os professores podem propor para o período de ensino remoto? Quais estratégias e metodologias pedagógicas deveriam ser utilizadas?” (Palmeira, Ribeiro & Silva, 2020, p. 04).

O Fórum Econômico Mundial divulgou em outubro de 2020 o famoso relatório “The Future of Jobs, que mapeia os empregos e as habilidades do futuro, acompanhando o ritmo das mudanças. De acordo com o Fórum, até 2025, a automação irá eliminar 85 milhões de empregos no mundo, o que necessitará de requalificação profissional nos próximos cinco anos estando o profissional atento as novas habilidades essenciais para os anos vindouros. Na lista divulgada em 2020, do total de habilidades exigidas até 2025, as consideradas fundamentais serão: pensamento analítico, aprendizagem ativa, capacidade de resolver problemas complexos, pensamento crítico e criatividade são consideradas as competências fundamentais. No Brasil, segundo Relatório do Fórum Econômico Mundial, as principais habilidades requeridas pelas entidades serão as de aprendizagem ativa, pensamento analítico e criatividade (World Economic Forum, 2020).

Com base no exposto acima, esta pesquisa tem como objetivo criar um Espectro de técnicas de metodologias ativas para uso da comunidade científica contábil no Brasil e no



mundo, baseado nas melhores universidades de Contabilidade e Finanças do mundo, bem como as mais inovadoras e tecnológicas.

Justifica-se a relevância desta pesquisa pela inovação e necessidade de que se conheça as técnicas de metodologias ativas que melhor se relacione com o curso de Ciências Contábeis, oportunizando que os docentes de contabilidade, utilizando-se do Espectro aqui desenvolvido, estabeleça encontros com metodologias ativas sabendo que as técnicas desse modelo podem possibilitar maior qualidade e proximidade com as habilidades e competências exigidas pelo mercado, uma vez que tem indicação das melhores escolas de contabilidade e finanças, de tecnologia e inovação a nível mundial.

Além da introdução e das considerações finais este artigo divide-se em mais três tópicos: No próximo, trata-se da definição das metodologias ativas e dos currículos de Ciências Contábeis; posteriormente, os aspectos metodológicos destinados ao estudo; e em seguida, apresenta-se a análise dos dados da pesquisa realizada.

2. DEFININDO METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As metodologias ativas podem ser definidas como técnicas que se relacionam com o engajamento dos discentes no processo de aprendizagem, no qual esses passam a agir sobre o que está sendo estudado e refletir no que estão desenvolvendo. As metodologias ativas de ensino são capazes de tornar os discentes mais atraídos e envolvidos na sala de aula. Essa abordagem está relacionada a pedagogia do engajamento, onde se espera o comprometimento dos estudantes (Bonwell e Eison, 1991).

Corroborando Mitre et. al (2008), que as metodologias ativas de ensino por colocarem os estudantes no centro do aprendizado, garantem que esses aprendam praticando, resultando aí numa pedagogia interativa, que considera a participação ativa dos estudantes tornando-os cidadãos críticos e reflexivos em todo o processo de aprendizado de forma prática.

De acordo com Chickering e Gamson (1987) e Meyers e Jones (1993), o processo de aprendizado estende-se a simplesmente receber as informações. Faz-se necessário que os estudantes discutam e escrevam sobre o que estão aprendendo, e ainda, relacionem este conhecimento com suas experiências e apliquem nas rotinas diárias.

Entretanto, este não é um assunto novo. Em 1980, as metodologias ativas já estavam sendo utilizadas com o propósito de oportunizar respostas e questionamentos sobre o processo de aprendizagem, surgindo como um instrumento de resolução de problemas, tendo como objetivo alcançar e motivar os discentes, que a partir do contato ativo com o conhecimento, passa a ressignificar suas descobertas além de dispor de meios que resultem na construção e na aquisição de novos direcionamentos para o saber (Arruda et al.; 2017; Mota & da Rosa, 2018).

Quanto as definições sobre metodologias ativas, a Figura 01 a seguir apresenta algumas colocadas à disposição da literatura científica:

Figura 1
Definições de Metodologias Ativas

Autor	Definição	Palavra-chave
Prince (2004)	Os alunos executam atividades significativas, participando ativamente do processo de aprendizagem	Participação

Michel (2006)	Estudantes engajados, avaliado constantemente seu grau de entendimento ou habilidades de manusear conceitos ou problemas. A concretização do conhecimento se dá pela participação	Engajamento
Souza et. al., (2014)	O aluno é o agente responsável pelo seu aprendizado. Assim valoriza o “aprender a aprender”. O professor é um facilitador do processo e ambos trabalham em conjunto para atingir os objetivos propostos.	Autogestão do aprendizado
Mitre et. al., (2008)	Supõe-se que o aluno é capaz de autogerenciar seu processo de aprendizagem.	Autonomia
Barbosa, Moura (2014).	O aluno faz algo e reflete sobre. O professor figura como orientador, não sendo a única fonte do processo.	Reflexão

Fonte: Adaptado de Venturini, Silva (2018).

Embora não haja um conceito definido sobre metodologias ativas, de acordo com Barbosa & Moura (2014), um dos princípios teóricos da metodologia ativa é a autonomia do aluno, uma vez que, por meio dela, este consegue construir seu conhecimento, abrindo mão de o adquirir por meio simplesmente do professor, de forma passiva ou tradicional. A aprendizagem ativa vai acontecer justamente quando o aluno não recebe passivamente o conhecimento do conteúdo em questão pelo docente, mas por meio da interação com o assunto, seja por meio da fala, questionamentos, discussões, fazendo e ensinado.

Souza, Iglesias & Pazin-Filho (2014), apontam que, o professor não deixa de ser responsável pela atividade com a metodologia ativa, de forma que, o aprendizado passa a ser adaptado ao nível dos discentes para que, se busque resultados em conjunto.

Embora existam barreiras para a sua aplicação, tais como a influência histórica do método tradicional, as resistências à mudanças e as dificuldades de se aplicar a metodologia ativa numa sala cheia de alunos, por exemplo, é premente que se haja uma reformulação educacional no ensino superior para atender as novas necessidades sociais (Mitre, Siqueira-Batista, et. al, 2008).

No que se refere a formação contábil na graduação com metodologias ativas, há pesquisas que evidenciam relações positivas e significativas na sua aplicação (Soares, 2008; Guerra, Teixeira, 2016), no entanto, há preocupações com o ensino aprendizagem na contabilidade, que tem sido criticado pelas necessidades de mudanças nas estratégias utilizadas na sala de aula e nas matrizes curriculares, que deveriam ser reformulados considerando o desenvolvimento das competências dos alunos, devendo-os preparar assim para os desafios que próprios do ofício contábil (Moustafa & Aljifri, 2009; Dimitrios, et. al., 2013).

Pesquisadores da área contábil também identificaram que, por razões da expansão dos Cursos de Ciências Contábeis no Brasil; da harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade; a insegurança dos estudantes de contabilidade no mercado de trabalho e o rendimento insatisfatório dos formandos em exames nacionais tais como Enade e Exame de Suficiência, o Curso de Ciências Contábeis merece atenção para melhorar as condições de imprimir nos estudantes habilidades e competências que os farão capazes de exercer a profissão de forma segura e satisfatória (Nossa, 2009; Stanley, Marsden, 2012; Mamede et. al., 2015; Guerra, Teixeira, 2016).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, os pesquisadores tiveram acesso ao documento elaborado pelo Center for Excellence in Learning and Teaching (CELT), o Centro de Excelência em Ensino e Aprendizagem vinculado a Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos,



disponibilizando 226 técnicas de metodologias ativas de ensino aprendizagem para os professores e demais interessados da comunidade acadêmica de Iowa.

A partir das 226 técnicas de metodologias ativas disponíveis para consulta no sítio do CELT, visitamos outros Centros de Inovação, Tecnologia e Aprendizagem, inicialmente indicados pela Universidade de Iowa, como o Derek Bok, da Universidade de Harvard; e posteriormente, indicados por outras Instituições de Ensino.

Essa busca pelos Centros de Ensino e Aprendizagem vinculados as Universidades em torno do mundo, permitiu a reunião de cinquenta e seis Centros, que tem em geral, a finalidade de capacitar os docentes e propor-lhes direcionamentos didáticos, sobretudo para o ensino no formato misto ou combinado, ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Como as indicações pelos Centros de Aprendizagem estavam se repetindo entre as Universidades, foi realizada uma segunda busca, pelas dez melhores faculdades de Contabilidade do mundo; as dez mais tecnológicas e as dez mais inovadoras, constatando a partir daí, que, todas as universidades elencadas nessa segunda coleta estavam entre as vinculadas aos cinquenta e seis Centros de Ensino e Aprendizagem.

Como algumas universidades que estavam entre as melhores de contabilidade também foram ranqueadas como as mais tecnológicas e ou inovadoras, como as de Harvard e a de Stanford, por exemplo, ao final, foram selecionadas vinte e três universidades e, dos Centro de Ensino, Aprendizagem, Tecnologia e Inovação dessas é que foi realizada a coleta das técnicas de metodologias ativas, indicadas aí, pelas melhores escolas do mundo.

Dessas vinte e duas universidades foram extraídas cento e dez técnicas de metodologias ativas. As técnicas que se repetiam, foram consideradas apenas uma vez, contando as vezes que essas apareceram durante a coleta. A análise de dados é apresentada na próxima seção.

Para elencar as melhores universidades de Contabilidade e Finanças do mundo, utilizou-se o ranking estabelecido pelo QS World University Rankings by Subject. O ranking em questão, classifica as melhores universidades do mundo em áreas individuais, abrangendo 51 disciplinas. Os rankings visam ajudar os futuros alunos a identificar as principais escolas do mundo em seu campo escolhido em resposta à alta demanda por comparações de nível de disciplina.

Cada um dos rankings de assuntos é compilado usando quatro fontes. As duas primeiras são pesquisas globais da QS com acadêmicos e empregadores, que são usadas para avaliar a reputação internacional das instituições em cada disciplina. Os dois segundos indicadores avaliam o impacto da pesquisa, com base em citações de pesquisa por artigo e índice h no assunto relevante. Estes são provenientes do banco de dados Scopus da Elsevier, o banco de dados de citações de pesquisa mais abrangente do mundo. Por meio dos critérios apresentados, a universidade recebe uma pontuação de 0 a 100, o que indica sua colocação no ranking.

As universidades mais tecnológicas do mundo foram compiladas pelo Great Value Colleges (2018). Já as mais inovadoras são provenientes da divulgação da *Reuters* (2018). A coleta e as análises de dados aconteceram durante o primeiro semestre de 2022.

4. APRESENTAÇÃO DA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando que a pandemia da Covid-19 modificou significativamente as formas de aprender e ensinar, em qualquer etapa da formação humana, essa pesquisa se propôs a criar um Espectro de técnicas de metodologias ativas tendo como base técnicas utilizadas pela comunidade acadêmica das melhores escolas de contabilidade do mundo, também no período de ensino remoto emergencial, ou para o ensino a distância.



Figura 02

Universidades que fizeram parte da primeira coleta de dados e localização geográfica

Universidades que tiveram sítios dos Centros de Pesquisa visitados	Localização Geográfica
Universidade de Vanderbilt	EUA
Universidade George Mason	Austrália
Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST)	Bélgica
Universidade de Wester Ontario	Canadá
Universidade de Waterloo	Canadá
Universidade de Lethbridge	Canadá
Universidade de Princeton	Canadá
Universidade Carnegie Mellon	Coréia
Universidade de Cornell	EUA
Universidade Estadual de Nova Iorque	EUA
Universidade do Norte da Georgia	EUA
Universidade da Virgínia Ocidental	EUA
Universidade de Massachusetts	EUA
Universidade de Bluter	EUA
Universidade de Tennessee	EUA
Universidade de Queensland	EUA
Instituto de Tecnologia de Oregon	EUA
Universidade do Novo México	EUA
Instituto de Tecnologia da Califórnia	EUA
Instituto Federal de Tecnologia de Zurique	EUA
Universidade de Harvard	EUA
Universidade do Estado de Iowa	EUA
Universidade de Michigan	EUA
Universidade de Nova Iorque	EUA
Universidade de Brown	EUA
Universidade de Stanford	EUA
Universidade Central da Flórida	EUA
Universidade de Washington	EUA
Universidade Santa Cruz	EUA
Universidade de Yale	EUA
Universidade Carolina do Sul	EUA
Universidade da Geórgia	EUA
Universidade Estadual da Califórnia	EUA
Universidade de Buffalo	EUA
Universidade de Northwestern	EUA
Universidade de Toledo	EUA
Universidade de Berkeley	EUA
Universidade Missouri de Ciência e Tecnologia	EUA
Universidade de Wyoming	EUA
Universidade do Colorado	EUA
Universidade Estadual da Pensilvânia	EUA

Universidade de British	EUA
Universidade de Maine	EUA
Universidade de Oxford	EUA
Instituto Federal de Tecnologia de Lausanne	EUA
Colégio Imperial de Londres	EUA
Universidade da Pensilvânia	EUA
Universidade de Nebraska-Lincoln	México
Universidade de Leicester	Reino Unido
Universidade de Cambridge	Reino Unido
Universidade de Chicago	Reino Unido
Universidade Católica de Leuven	Reino Unido
Escola de Economia e Ciência Política de Londres	Reino Unido
Universidade de Texas	Suíça
Instituto Federal de Tecnologia de Lausanne	Suíça
Escola de Economia e Ciência Política de Londres	Suíça

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 02, apresenta as Universidades pesquisadas em torno do mundo que dispõem de um Centro de Pesquisas, voltado para treinamento de seus professores e de toda comunidade acadêmica interessada, propondo também a disseminação das técnicas de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 1:

Top 10 Universidades de Contabilidade e Finanças do mundo

Melhores Universidades de Contabilidade e Finanças do mundo	Score na Área contábil e/ou financeira		Score Mundial	Colocação mundial
	2021	2022	2022	2022
Escola de Economia e Ciência Política de Londres (LSE)	91,1	90,4	73,9	49°
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	94,3	93,6	100	1°
Universidade da Califórnia, Berkeley (UCB)	88,2	87,9	80,8	30°
Universidade da Pensilvânia	88,8	88,5	88,6	16°
Universidade de Cambridge	88,6	90,8	93,1	7°
Universidade de Chicago	87,0	91,4	93,1	9°
Universidade de Harvard	100	98,5	97,9	3°
Universidade de Nova York (NYU)	86,9	87,6	79,4	35°
Universidade de Oxford	90,4	92,6	96,7	5°
Universidade de Stanford	93,2	94,0	98,4	2°

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 01, apresenta as Universidades pesquisadas em torno do mundo que se destacam como sendo as melhores universidades do mundo de Contabilidade e Finanças. As universidades foram ranqueadas pelo *QS World University Rankings*. Este ranking é um dos de maior prestígio entre os de o classificações universitárias anuais publicadas pela Quacquarelli Symonds (QS), do Reino Unido.

Na última classificação, o *QS World University Rankings* considerou oito indicadores, que são: reputação acadêmica; reputação entre empregadores; proporção de docente por aluno; citações científicas; proporção de estudantes estrangeiros; corpo docente internacional; rede internacional de pesquisa; e empregabilidade.

Tabela 02

Top 10 Universidades mais tecnológicas do mundo.

Universidades mais tecnológicas do mundo	Classificação Great Value Colleges (2018)	Score Mundial (2022)	Colocação mundial (2022)
Colégio Imperial de Londres	5°	93,6	8°
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	6°	100	1°
Universidade da Califórnia, Berkeley (UCB)	8°	80,8	30°
Escola Politécnica Federal de Lausanne	1°	Não informado	-
Instituto de Tecnologia da Califórnia	3°	97	4°
Instituto Federal de Tecnologia de Zurique	2°	95	6°
Universidade Carnegie Mellon	7°	Não informado	-
Universidade de Cornell	4°	87,6	18°
Universidade de Cambridge	10°	94,7	1°
Universidade de Stanford	9°	98,4	2°

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 02, apresenta as dez universidades mais tecnológicas do mundo. Essa seleção é proveniente da compilação do *Great Value Colleges (2018)*, listando 50 universidades mais tecnologicamente avançadas no mundo. Entre os critérios para a classificação estavam: Venceu uma grande premiação nacional ou internacional de tecnologia ou inovação; Venceu uma premiação regional ou local de tecnologia ou inovação; Laboratórios ou centros de pesquisa para uma área de estudo específica; Instalações ou departamentos que proporcionam oportunidades de pesquisa aos estudantes de graduação; Vencedores do Prêmio Nobel trabalhando no campus ou entre os ex-alunos da universidade; Oferta de aspectos tecnológicos além dos oferecidos pelas universidades tradicionais, seja nas salas de aulas, halls residenciais ou departamentos. De acordo com a *Reuters*, uma universidade inovadora como aquela que “faz o máximo para avançar as ciências, inventar novas tecnologias e capacitar novos mercados e indústrias”.

O score e a classificação mundial apresentados na tabela 02 são resultados do ranking da *QS World University Rankings*.

Tabela 03:

Top 10 Universidades mais inovadoras do mundo.

Universidades mais inovadoras do mundo	Score Mundial (2022)	Colocação mundial (2022)
Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST)	93,6	39°
KU Leuven	Não informado	-
Universidade do Texas	Não informado	-
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	Não informado	-
Universidade da Pensilvânia	88,6	16°

Universidade de Harvard	97,9	3°
Universidade de Michigan	84,6	21°
Universidade de Stanford	98,4	2°
Universidade de Washington	Não Informado	-
Universidade Vanderbilt	Não Informado	-

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 03, apresenta as dez universidades mais inovadoras do mundo. Essa seleção é proveniente da divulgação da *Reuters*, maior agência de notícias do mundo. Para a reunião das “*top ten*” em inovação, a agência “utilizou informações de diferentes plataformas de pesquisa e as pontuou de acordo com dez critérios: volume de patente, sucesso de patente, patentes globais, citações de patentes, impacto da citação de patente, número total de artigos na coleção fundamental de ciências na web, entre outros”.

A divulgação *Reuters* não informou a ordem classificatória. O *score* e a classificação mundial apresentados na tabela 03 são resultados do ranking da *QS World University Rankings*.

Figura 03:

Seleção das Universidades para coleta das técnicas em seus respectivos Centros de Ensino, Aprendizagem e Inovação

Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST) (72°)*	Universidade Carnegie Mellon	Universidade de Oxford
KU Leuven (75°)*	Universidade da Pensilvânia	Universidade de Stanford
Universidade do Texas (39°)*	Universidade de Chicago	Universidade de Washington
Escola de Economia e Ciência Política de Londres	Universidade de Cornell (36°)*	Universidade Vanderbilt
Colégio Imperial de Londres	Universidade de Harvard	Universidade da Califórnia, Berkeley (UCB)
Instituto Federal de Tecnologia de Lausanne	Universidade de Michigan (28°)*	Universidade de Cambridge
Instituto de Tecnologia da Califórnia	Universidade de Nova York (NYU)	
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	Instituto Federal de Tecnologia de Zurique	

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 03, por fim, apresenta 23 Universidades que representam um agrupamento das mais tecnológicas e inovadoras, bem como as melhores em Contabilidade e Finanças do mundo. As Instituições que receberam o asterisco (*), referem-se as que estão entre as mais tecnológicas ou mais inovadoras e também entre as melhores em Contabilidade e Finanças, por exemplo (como já apresentado nas tabelas anteriores).

O Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST), por exemplo, além de ser uma das escolas mais inovadoras do mundo, figura-se também como a 72° melhor escola de Contabilidade e Finanças do mundo. A partir daí, percebemos que, entre as “*top ten*” em

tecnologia e inovação no mundo, estão também as melhores escolas de Contabilidade e Finanças do mundo, ainda que não estejam entre as dez melhores posições mundiais.

Tabela 04:

Técnicas evidenciadas no total e quantidade de vezes indicadas pelos Centros de Ensino das Universidades pesquisadas

Técnica de Metodologia Ativa sugeridas entre os Centros de Ensino, Aprendizagem, Inovação e Tecnologia das melhores Universidades do Mundo	Total de indicações
1. Think-pair-share (Emparelhar e compartilhar /Pense, empare, compartilhe)	12
2. Case Study /Case-based learning (Estudo de caso/Aprendizagem baseada em casos)	13
3. Sequences (Reconstrução de Sequência)	3
4. Discussion Large and Small Group /Discussions Group work (Discussão em pequenos grupos/Discussão em Grupos maiores/Discussões on-line)	12
5. Conceptual map/ Spider map/Mini-maps (Mapa conceitual/Mapa teia de aranha/Minimapas)	7
6. Debates (Debates)	9
7. Statement correction (Correções de Declaração)	2
8. Research/Group Survey (Pesquisa/Pesquisa em Grupo)	5
9. Games or Simulations (Jogos ou Simulações)	6
10. Homework (Atividades para casa)	3
11. Do Now (Faça agora)	3
12. Field trip /Bedrijfsbezoek en excursies (Visita de campo/Visitas a empresas e excursões)	3
13. Jigsaw Classroom/Jigsaw Discussion (Discussões em quebra-cabeça)	7
14. Speed Dating (Encontro rápido)	2
15. Role-play /Playful learning (Encenação/Dramatização/Aprendizagem lúdica)	8
16. Presentation /Explaining worked examples (Apresentação forum Theater Apresentações orais/ Explicação de trabalhos e exemplos)	10
17. Peer Instruction/Clicker Questions (Instrução de Pares/Perguntas de Clicker)	6
18. Lab (Laboratório)	3
19. Turn to a Partner (Recorra a um parceiro)	3
20. Think Aloud Critical thinking(Pensar alto Pensamento crítico)	2
21. One Minute Paper (Um Minuto de Papel/Documentos de Minuta)	8
22. Grab Bag (Grande bolsa)	1
23. Circle of Voices /Student voice (Círculo de vozes/Voz do estudante)	2
24. Stations (Estações)	1
25. Affinity Grouping (Agrupamento por afinidade)	2
26. Informal Quis/Online quizzes(Questionário Informal/Questionário Online)	5
27. Fishbone Map (Mapa Espinha de Peixe)	1
28. Bridging Snapshots (Mapeamento de processos complexos)	1
29. Hearing the Subject (Ouvindo o assunto)	1
30. Moveable Elements (Elementos móveis)	1
31. Timeline/Double Timeline (Linha do tempo / Linha do tempo Dupla)	1
32. Hierarchies (Hierarquias para organizar informações)	1
33. Matrices (Matrizes para organizar informações semelhantes)	1
34. Boardwork Model (Modelo de Placa-Tabuleiro)	1
35. Divide and Conquer (Dividir e conquistar)	1
36. Peer Lessons (Aulas em pares/Aprendizado Baseado em Pares)	4
37. Assigned Discussion Leader (Atribuição de um líder de discussão)	2
38. Send a Problem (Enviar um problema)	5
39. Skeletal Notes (Notas esqueléticas)	1
40. K*W*L (O que eu sei, o que eu quero saber, o que eu aprendi)	1
41. Venn Diagram (Diagrama de Venn)	1
42. Frayer Model (Modelo Frayer)	1

43. Problem-Solution Outline/ Problem-Based Learning (PBL) (Aprendizagem Baseada em Problemas)	12
44. Chalk Talk (Conversa de Giz)	1
45. Newsprint Dialogue (Diálogo de papel jornal)	1
46. Class Backchannel (Backchannel de classe)	1
47. Turn & Talk (Vire e fale)	1
48. Partial Outlines/Slides Provided for Lecture (Esboços/Slides parciais)	1
49. Clarification Pauses/Pausing for Lecture (Pausas para esclarecimento/Pausas para atividades criativas durante a aula)	2
50. Posters and Gallery Walk (Cartazes e caminhada na galeria)	2
51. Fishbowl (Aquário)	1
52. Polling (Votação)	2
53. Quickwrite /Schrijfopdrachten / (Escrita Rápida / Atribuições da Escrita/Escrita Quantitativa)	4
54. Muddiest Point (Parte mais clara ou confusa de uma palestra ou aula)	2
55. Reading & Reflection (Leitura e reflexão)	3
56. Four Corners (Quatro cantos)	1
57. What's Missing (O que está faltando)	1
58. AHA Wall (Parede AHA)	1
59. Pro/Con List (Lista Pro/Con)	2
60. Visual Prompt /Writing prompts (Visualizando Prompt /Escrevendo Prompts)	3
61. Entry/Exit Text (Texto de Entrada/Saída)	4
62. Brainstorming Challenge (Tempestade de ideias)	3
63. Collaborative Summaries (Resumos colaborativos)	1
64. 1-Minute Quis (Teste de 1 Minuto)	1
65. Peer Review (Revisão por pares)	8
66. Computational Thinking Virtual Online Teaching Massive Online Open Courses (MOOCs)	3
67. Listed Focal (Listagem focada)	1
68. Personal response systems/polling (Sistema de resposta pessoal /Sondagem)	3
69. Inquiry-based learning (Aprendizagem Baseada em Investigação)	4
70. Project-based learning/Interdisciplinaire projecten (Atividades Baseada em Projetos/Projetos Interdisciplinares)	4
71. Catch Up (Alcançar)	2
72. Making predictions (Fazendo previsões)	2
73. Drawing/Diagramming (Desenho/Diagramação)	2
74. Worksheet (Planilha)	2
75. Close reading & visual analysis /Visual media (Leitura detalhada e análise visual/ Mídia visual)	3
76. Virtual practicals (Práticas virtuais)	1
77. Flipped classroom (Sala de aula invertida)	8
78. Mini-midterm/Assessments/ Formative toets / quiz (Mini Exames durante as aulas/Exames/Testes formativos)	3
79. Application Card (Cartões de Aplicação)	2
80. Self-Assessment Quis (Questionário de autoavaliação)	2
81. Set It Up (Configure – Defina você)	1
82. Contrasting Cases (Casos contrastantes)	1
83. Analogical Thinking (Pensamento analógico)	1
84. Idea Checklists (Lista de verificação de ideias)	1
85. Morphological Analysis (Análise morfológica)	1
86. Cooperative Groups in Class (Informal Groups, Triad Groups, etc.) (Grupos Cooperativos em Classe (Grupos Informais, Grupos de Triades, etc.))	3
87. Group Evaluations (Avaliações em Grupo)	2
88. Hands-on Technology Educational Technology (Tecnologia prática/Tecnologia educacional)	7
89. Forum Theater (Teatro-Forum)	2
90. Experiential Learning/ Hands-on learning (Aprendizagem experimental/ Aprendizagem prática)	5
91. Teamwork/Groepswork / Team-based learning (TBL) (Trabalho em Equipe/ Aprendizagem baseada em equipe)	5
92. Backward Design / Design Heuristics (Design invertido)	3
93. Retrieval practice (Prática de recuperação)	1

94. Demonstration /Interactive Lecture Demonstrations (Demonstrações/Demonstrações de palestras interativas)	4
95. Strip sequence (Sequência de tiras)	1
96. Student-generated test questions (Perguntas de teste geradas pelos alunos)	1
97. Decision-making activities (Atividades de tomada de decisão)	1
98. Content, form, and function outlines (Esboços de conteúdo, forma e função)	1
99. Denkproces expliciteren (Tornar o pensamento explícito)	1
100.Video-opdrachten (Comandos de Vídeo)	1
101.Podcast (Programas de áudio sobre demanda)	2
102.Retorische vragen/Brief question-and-answer sessions: (Perguntas retóricas/Sessões breves de perguntas e respostas)	2
103.One-sentence summary (Resumo de uma frase)	1
104.Gastcollege (Palestra)	1
105.Lesmateriaal (Materiais de estudo)	1
106.Moeilijkste punt van een les (Ponto mais difícil da aula)	1
107.Just-in-Time Teaching (JiTT) (Ensinando na hora certa)	1
108.Listening Teams (Equipes de escuta)	1
109.Seminars (Seminários)	1
110.Polls (Enquetes)	1

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 04, apresenta as técnicas de metodologias ativas reunidas por meio da visita dos sítios de Ensino, Aprendizagem, Inovação e Tecnologia das melhores escolas do mundo (conforme apresentado na tabela 04). Entre essas, foi possível reunir 110 técnicas de metodologias ativas; visto que, as técnicas similares foram reunidas em uma única nomenclatura.

Tabela 05

Matriz da quantidade de técnicas e de indicação

Total de Técnicas	Total de Indicações
1	13
3	12
1	10
1	9
4	8
3	7
2	6
5	5
6	4
15	3
21	2
48	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Em complemento a tabela anterior, a tabela 05, apresenta o quanto cada técnica foi indicada no total pelos Centros de Ensino, Aprendizagem, Inovação e Tecnologia. Conforme ilustrado na tabela 06, por exemplo, 01 técnica foi indicada 13 vezes entre os 23 Centros de Ensino Aprendizagem (Think-pair-share, Emparelhar e compartilhar /Pense, empare, compartilhe), já 48 técnicas foram indicadas apenas 01 vez, durante a pesquisa realizada.

Tabela 06:

Espectro de Técnicas de Metodologias Ativas mais indicadas pelas melhores Universidades de Contabilidade e Finanças, Tecnologia e Inovação do mundo

Técnicas de Metodologias Ativas mais indicadas no mundo	Número de Vezes Indicada	% de representação
Think-pair-share (Emaprelhar e compartilhar /Pense, emapare, compartilhe)	13	16,25%
Case Study /Case-based learning (Estudo de caso/Aprendizagem baseada em casos)	12	15%
Discussion Large and Small Group /Discussions Group work (Discussão em pequenos grupos/Discussão em Grupos maiores/Discussões on-line)	12	15%
Conceptual map/ Spaider map/Mini-maps (Mapa conceitual/Mapa teia de aranha/Minimapas)	12	15%
Debates (Debates)	10	12,5%
Games or Simulations (Jogos ou Simulações)	9	11%
Jigsaw Classroom/Jigsaw Discussion (Discussões em quebra-cabeça)	8	10%
Role-play /Playful learning (Encenação/Dramatização/Aprendizagem lúdica)	8	10%
Presentation /Explaining worked examples (Apresentação/ Apresentações orais/ Explicação de trabalhos e exemplos)	8	10%
Peer Instruction/Clicker Questions (Instrução de Pares/Perguntas de Clicker)	8	10%
One Minute Paper (Um Minuto de Papel/Documentos de Minuta)	7	8,75%
Problem-Solution Outline/ Problem-Based Learning (PBL) (Aprendizagem Baseada em Problemas)	7	8,75%
Peer Review (Revisão por pares)	7	8,75%
Flipped classroom (Sala de aula invertida)	6	7,5%
Hands-on Technology Educational Technology (Tecnologia prática/Tecnologia educacional)	6	7,5%

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabela 06, apresenta, por fim, um Espectro das técnicas de metodologias ativas organizado em ordem decrescente com as técnicas mais indicadas pelas melhores Universidades de Contabilidade e Finanças, as mais tecnológicas e inovadoras do mundo, a partir do delineamento realizado nesta pesquisa. O recorte do Espectro considera as quinze técnicas mais indicadas pelas Universidades, isso porque, das cento e dez, as quinze representam 81,5% do total.

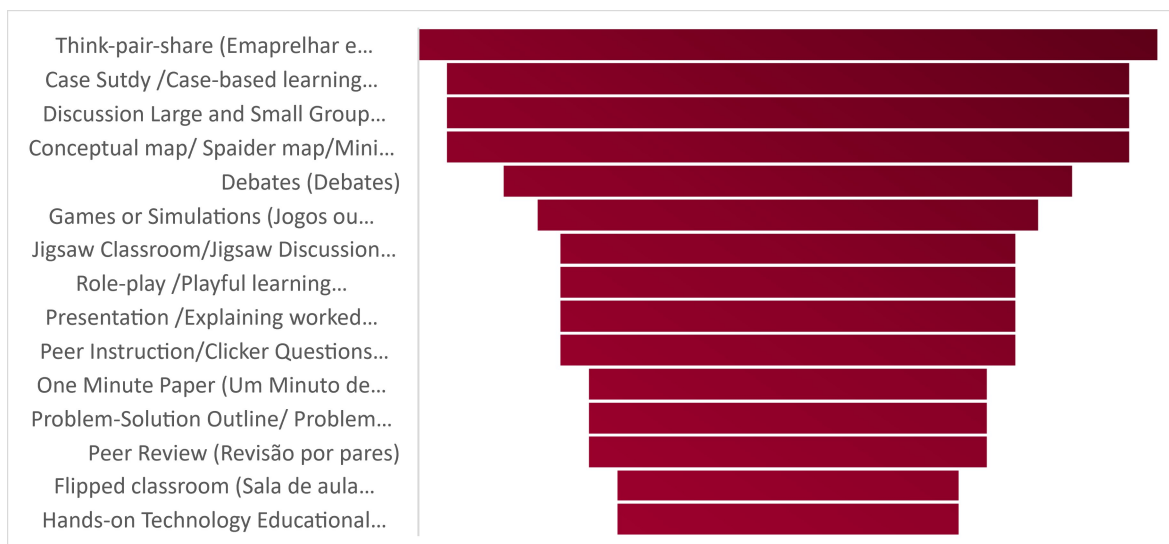
A técnica “Think-pair-share (Emaprelhar e compartilhar/Pense, emapare, compartilhe)”, indicada 13 vezes, representa 16,25% do total de técnicas; “Case Study /Case-based learning (Estudo de caso/Aprendizagem baseada em casos)”, “Discussion Large and Small Group /Discussions Group work (Discussão em pequenos grupos/Discussão em Grupos maiores/Discussões on-line)” e “Conceptual map/ Spaider map/Mini-maps (Mapa conceitual/Mapa teia de aranha/Minimapas)” indicada 12 vezes, representam 15% do total de técnicas; “Debates (Debates) indicada 10 vezes, representa 12,5% do total de técnicas; Games or Simulations (Jogos ou Simulações) indicada 09 vezes, representa 11% do total de técnicas; Jigsaw Classroom/Jigsaw Discussion (Discussões em quebra-cabeça)”, “Role-play /Playful learning (Encenação/Dramatização/Aprendizagem lúdica)”, “Presentation/Explaining worked

examples (Apresentação Apresentações orais Explicação de trabalhos e exemplos e Peer Instruction/Clicker Questions (Instrução de Pares/Perguntas de Clicker) indicada 08 vezes, representam 10% do total de técnicas; One Minute Paper (Um Minuto de Papel/Documentos de Minuta, Problem-Solution Outline / Problem-Based Learning (PBL) (Aprendizagem Baseada em Problemas), e Peer Review (Revisão por pares) indicada 07 vezes, representam 8,75% do total de técnicas; Flipped classroom (Sala de aula invertida) e Hands-on Technology Educational Technology (Tecnologia prática/Tecnologia educacional) indicada 06 vezes, representam 7,5% do total de técnicas.

O Espectro das técnicas de metodologias ativas mais indicadas pelas melhores escolas do mundo em contabilidade e finanças, inovação e tecnologia, fica assim representado (Figura 04):

Figura 04

Representação Ilustrativa do Espectro de Técnicas de Metodologias Ativas mais indicadas pelas melhores Universidades de Contabilidade e Finanças, Tecnologia e Inovação do mundo por ordem de destaque por recorrência de indicação



Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as complexidades sociais atuais que permeiam a Contabilidade, sobretudo em relação ao mercado de trabalho que cada vez mais tem demandado profissionais com alto nível de qualificação, é premente que se forme Contadores capazes de atuar de forma ativa, capazes de resolver problemas de forma reflexiva, analítica e ainda sendo criativos na execução de suas tarefas, como alguns exemplos preconizados pelo Relatório do Fórum Econômico Mundial. Os professores mais do que nunca precisam assumir um papel de orientador do conhecimento, para que os discentes estejam no centro do ensino-aprendizagem. Para isso, como apresentado ao longo desta pesquisa os discentes podem utilizar de metodologias inovadoras tais como as metodologias ativas para dirimir esse gap entre a teoria e a prática.

Os professores em todo o mundo estão ansiosos por respostas de como será o futuro da educação e da pesquisa contábil, sobretudo neste cenário que vivenciamos trazido pela



pandemia da Covid-19, e dentre tantas incertezas, ficou certo que, ensinar de forma tradicional não é o melhor caminho, porém, apenas utilizar as técnicas de metodologias ativas sem que se saiba as que realmente trarão resultados eficazes para a formação do profissional de forma global, independente da modalidade do ensino, também não se alcança resultados satisfatórios (Stoner & Flood, 2020).

A partir das incertezas e dos primeiros insights dos professores sobre a educação e a pesquisa contábil em torno do globo, a partir de um mundo Covid-19 (Stoner & Flood, 2020), este estudo verificou quais as técnicas de metodologias ativas que; das tantas indicadas, criadas e ou adaptadas pelos docentes; são as que possivelmente garantam melhores resultados de interação entre os pares e que melhor aproximam os estudantes de contabilidade das habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, e porque não, podem ser as que gerarão melhores desempenhos acadêmicos: em notas e diminuição das faltas e/ou evasão escolar.

Em síntese, pode-se afirmar a partir da pesquisa realizada que, as técnicas que mais indicadas entre as melhores escolas de contabilidade e finanças do mundo, bem como as mais tecnológicas e inovadoras, para este mundo Covid-19, tem como estratégias a discussão e o compartilhamento das ideias com os pares (Think-pair-share (Emaprelhar e compartilhar/Pense, emapare, compartilhe); a investigação de casos e o direcionamento para resolução de problemas (Estudo de caso/Aprendizagem baseada em casos); as discussões em grupos, seja com um número maior ou menor de integrantes; associações envolvendo textos e imagens, por exemplo, para tomada de decisão e resolução de problemas (Conceptual map/Spaider map/Mini-maps (Mapa conceitual/Mapa teia de aranha/Minimapas) e debates, como forma de argumentação de ideias e na construção lógica do conhecimento.

Conclui-se com a pesquisa que, embora sejam uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, o uso das técnicas pelos docentes sem que se reconheça a efetividade destas para a Ciência em que se ensina, aqui considerando a Ciência Contábil; em nada contribuirá para minimizar as dificuldades deste cenário desafiador de utilizar estratégias que estimulem a participação e o engajamento dos estudantes na sala de aula (presencial ou virtual), e os prepararem para o mercado de trabalho de forma eficaz. O uso simplesmente pelo uso das técnicas de metodologias ativas poderá ainda, gerar resultados avessos aos esperados, o que traz mais preocupações.

Como contribuições da pesquisa, este estudo possibilitou, por meio de uma averiguação detalhada quais, das inúmeras técnicas de metodologias ativas já existentes e a todo momento criadas adaptadas, podem apresentar para o Curso de Ciências Contábeis melhores resultados no desempenho dos alunos, na diminuição da evasão escolar, no melhor aproveitamento dos estudantes em aulas presenciais ou nas demais modalidades educacionais, uma vez que os Centros de Ensino, Aprendizagem e Inovação das Universidades que fizeram parte da amostra, sinalizaram que estas metodologias podem ser aplicadas em todas as formas de encontro estudantil.

Desenvolver um modelo atual e harmonizado de técnicas de metodologias ativas para contribuir com o ensino da contabilidade no Brasil e/ou no mundo, considerando as transformações que estamos vivenciando no âmbito da educação superior, preconizada por incertezas presentes e futuras, trazidas por exemplo pela Covid-19, traz além de ineditismo para novas frentes de pesquisa, conforto para os docentes atuantes e os que atuarão no ensino, na pesquisa e na extensão universitária dos cursos de Contabilidade.

Como limitações da pesquisa, embora se tenha tido este cuidado durante a coleta e as observações realizadas, alguns sítios de Centros de Ensino, Aprendizagem e Inovação podem não ter sido visitados, ou atualizados, após o período de coleta.

Pensando em pesquisas para a posteridade, pode-se fazer estudos ainda mais aprofundados com a comunidade científica de contabilidade, os participantes da graduação ou da pós graduação e ainda, realizar comparações de aplicação das técnicas do Espectro apresentado neste estudo.

Essa discussão será continuada na Tese de um dos autores desde artigo. O trabalho de Tese propõe verificar quais das técnicas de metodologias ativas evidenciadas neste estudo, estão sendo mais utilizadas (ou não) pelos docentes de contabilidade no Brasil para a formação do bacharel em contabilidade no Brasil, considerando o período de análise a partir da pandemia da Covid-19, bem como as percepções desses professores durante a aplicação das técnicas de metodologias ativas que utilizam.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, E. F., & Moura, D. D. (2014, March). Metodologias ativas de aprendizagem no ensino de engenharia. In *Anais International Conference on Engineering and Technology Education, Cairo, Egito* (Vol. 13, pp. 110-116).
- Bonwell, C. C., & Eison, J. A. (1991). *Active learning: Creating excitement in the classroom. 1991 ASHE-ERIC higher education reports*. ERIC Clearinghouse on Higher Education, The George Washington University, One Dupont Circle, Suite 630, Washington, DC 20036-1183.
- Borges, T. S., & Alencar, G. (2014). Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em revista*, 3(4), 119-143.
- Chickering, A. W., & Gamson, Z. F. (1987). Seven principles for good practice in undergraduate education. *AAHE bulletin*, 3, 7.
- Chickering, A. W., & Gamson, Z. F. (1987). Seven principles for good practice in undergraduate education. *AAHE bulletin*, 3, 7.
- Dimitrios, B., Labros, S., Nikolaos, K., Koutiva, M., & Athanasios, K. (2013). Traditional teaching methods vs. teaching through the application of information and communication technologies in the accounting field: Quo Vadis?. *European Scientific Journal*, 9(28).
- Duff, A. (2004). The role of cognitive learning styles in accounting education: developing learning competencies. *Journal of Accounting Education*, 22(1), 29-52.
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(4), 380-397.
- Mamede, S. D. P. N., Marques, A. V. C., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Psychological determinants of academic achievement in accounting: evidence from Brazil. *Brazilian Business Review*, 12(Special Ed), 50-71.
- Medeiros, V. C., Moura, I. D. P., & Araujo, A. O. (2017). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: A Experiência da Aplicação dos Jogos de Empresas em uma Turma de Mestrado em Contabilidade. In *XI Congresso ANPCONT, Belo Horizonte, Brasil*.
- Medeiros, V. C., Moura, I. D. P., & Araujo, A. O. (2017). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: A Experiência da Aplicação dos Jogos de Empresas em uma Turma de Mestrado em Contabilidade. In *XI Congresso ANPCONT, Belo Horizonte, Brasil*.
- Meyers, C., & Jones, T. B. (1993). *Promoting Active Learning. Strategies for the College Classroom*. Jossey-Bass Inc., Publishers, 350 Sansome Street, San Francisco, CA 94104.



- Michael, J. (2006). Where's the evidence that active learning works?. *Advances in physiology education*.
- Mitre, S. M., Siqueira-Batista, R., Girardi-de-Mendonça, J. M., Morais-Pinto, N. M. D., Meirelles, C. D. A. B., Pinto-Porto, C., ... & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144.
- Mota, A. R., & da Rosa, C. T. W. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261-276.
- Moustafa, E., & Aljifri, K. (2009). Enhancing Students' Performance in Managerial Accounting. *The Accounting Educators' Journal*, 19.
- Nossa, V. (1999). Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. *Caderno de Estudos*, 01-20.
- Palmeira, R. L., da Silva, A. A. R., & Ribeiro, W. L. (2020). As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *HOLOS*, 5, 1-13.
- Prince, M. (2004). Does active learning work? A review of the research. *Journal of engineering education*, 93(3), 223-231.
- Silva, F. L. A. (2021). Um Relato de Experiência do Uso de Metodologias Ativas para o Ensino Remoto de Estruturas de Dados em Tempos de Pandemia An Experience Report of the Use of Active Methodologies for the Remote Teaching of Data Structures in Times of Pandemics. *Brazilian Journal of Development*, 7(7), 70453-70491.
- Soares, M. A., Araujo, A. D., & Leal, E. A. (2012). Evidências empíricas da aplicação do método problem-based learning (PBL) na disciplina de contabilidade intermediária do curso de ciências contábeis. *Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas*, 74-92.
- Souza, C. da Silva, Iglesias, A. G., & Pazin-Filho, A. (2014). Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais—aspectos gerais. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 47(3), 284-292.
- Stanley, T., & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: Does accounting education need it?. *Journal of Accounting Education*, 30(3-4), 267-289.
- The Future of Jobs Report. (2020). <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020/>
- Venturini, S. F., & Silva, T. O. (2018). Uso e benefícios das metodologias ativas em uma disciplina de engenharia de produção. *Cippus*, 6(1), 59-74.